

PREMIAÇÃO Geração empreendedora



Página 10



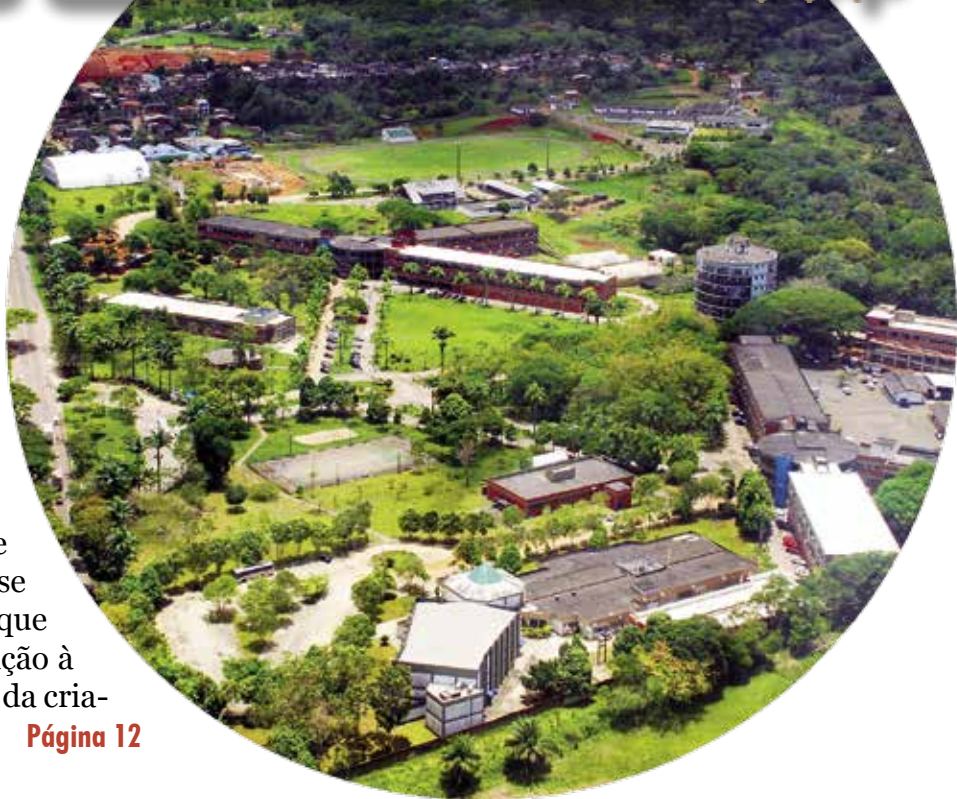
Página 4
EXTENSÃO
Semana de
Filosofia



Página 9
SEMACISO
Ciências
Sociais



Página 2
ADMINISTRAÇÃO
Compras
planejadas



Avaliação de Desempenho

Uesc conquista conceito 4 do IGC

A UESC foi a única das quatro IES estaduais da Bahia a atingir o conceito 4 no Índice Geral de Cursos (IGC), com que o MEC avalia as universidades, faculdades e centros universitários. A avaliação, com base no ciclo de 2013, foi divulgada este mês em que a instituição completa 23 anos da sua elevação à categoria de universidade pública e 40 anos da criação da Fespi, da qual se originou.

Página 12

XVI Olimpíada de Matemática



Um público estimado em 600 pessoas – estudantes, familiares, professores e dirigentes das escolas participantes – se fez presente à premiação dos alunos que alcançaram melhor desempenho na Olimpíada de Matemática do Sul da Bahia, edição 2014. Os destaques foram contemplados com certificados, medalhas de bronze, prata e ouro e placas de honra ao mérito.

Página 7

Brasil/França

Parceiros universitários em agronomia

A Capes aprovou projetos de parceria universitária entre o Brasil e a França, no contexto do programa Capes-Brafagri. Trata-se de dez novos projetos, entre eles o Univin focado na formação em ciências agrônomicas, dos alimentos e ambientais,

mediante enlace universidade-indústria. A inserção da UESC e de outras universidades brasileiras nesse intercâmbio resulta de ações desenvolvidas pela reitora Adélia Pinheiro, quando em missão na França, este ano.

Página 6

Profmat gradua sua 2ª turma



O Mestrado Profissional em Matemática (Profmat) fechou 2014 com a formatura da sua segunda turma de mestres e especialistas em matemática, com a entrega de diplomas a uma turma de 25 pós-graduados. Presente à cerimônia, a reitora Adélia Pinheiro destacou a importância da qualificação de professores para o ensino básico, em especial, na área de matemática.

Página 4

Medicina tem Trabalho premiado

O professor e médico Emmanuel Conrado, do curso de Medicina do Departamento de Saúde da UESC, teve trabalho científico premiado na XIII Semana Brasileira de Aparelho

Digestivo, recebendo menção honrosa do Colégio Brasileiro de Cirurgia Digestiva. O trabalho foi elaborado em parceria com Mayana Oliveira S. Vieira.

Página 2

IG para o cacau da Bahia

Página 5

Implementado pela Pró-Reitoria de Administração e Finanças (Proad), o novo sistema tem a aprovação da Reitoria

Proad implementa programa anual de compras planejadas



Uma das reuniões da equipe do Proad com a comunidade acadêmica.

A UESC iniciou a operacionalização, a partir de novembro (24), do seu Programa de Planejamento Anual de Compras, para a aquisição de bens permanentes e de consumo para uso da comunidade interna. A partir de agora, todos os setores estão planejando as suas demandas de bens permanentes e de consumo sempre para o período de 12 meses. Com essa visão macro da demanda, os setores de compras e licitações (Semat/Selic) poderão programar-se com maior precisão e menor custo financeiro e operacional nas suas aquisições junto aos fornecedores.

Da mesma maneira, o almoxarifado central (Almox) manterá os

seus estoques sempre atualizados, principalmente quanto aos bens de consumo. E, gradualmente, ao longo do período, irá atendendo às requisições de sua clientela. Implementado pela Pró-Reitoria de Administração e Finanças (Proad), o novo sistema tem o proveito da Reitoria da Universidade pelo que representará em termos de economia de custos financeiro e operacional e de racionalização de demandas, critérios essenciais ao bom desempenho do serviço público.

O pró-reitor de Administração e Finanças, professor Elson Cedro Mira, diz que a adoção do programa “refletirá em economia de recursos, inclusive humanos, redução de custos

nos processos de compras junto aos fornecedores da UESC, enfim alcançar a excelência no atendimento às demandas da instituição”. A equipe da Proad prestou esclarecimentos sobre o assunto em uma série de reuniões por todo mês de novembro. Além disso, as informações pertinentes estão disponíveis no site da UESC no link da Proad. Eventuais dúvidas podem ser dirimidas pela equipe da Pró-Reitoria, incluindo setores como Gerad, Semat e Selic.

SCP – Com a operacionalização do Planejamento de Compras foi implantada versão atualizada do SCP. A nova versão

visa criar condições para um atendimento mais racional e eficiente das requisições emitidas pelos diversos setores da Universidade. A Unidade de Desenvolvimento Organizacional (UDO), responsável pela elaboração e informatização do novo SCP, ministrou treinamento visando qualificar os servidores responsáveis pela emissão das requisições nos seus setores de trabalho. Como a operacionalização de um novo processo suscita dúvidas, estas poderão ser dirimidas pela UDO, ramal 5034 (Emanuel).

Professores e estudantes de espanhol realizam encontro



A professora Márcia Paraquett (detalhe) e participantes do encontro.

Iniciativa do Projeto de Extensão Permanente Dinamizando o Estudo de Língua Espanhola realizou-se na UESC o I Encontro de Professores e Estudantes de Espanhol dos Cursos de Letras e LEA (I Epee). Centrado no tema “Pesquisa, Ensino e Extensão – reflexão sobre os trabalhos da área de espanhol”, o evento, que aconteceu em novembro (24), teve como meta construir um espaço de reflexão sobre pesquisa, extensão e ensino em língua espanhola, por meio de palestras, relatos de experiência, comunicações orais de trabalho e apresentação de pôsteres.

O encontro, no auditório do CDRH, reuniu alunos matriculados regularmente nos cursos de Letras e LEA, professores, diretores e coordenadores das áreas de língua espanhola da região de abrangência da Universidade, das redes pública e privada de ensino e dos cursos livres de idiomas. As atividades foram abertas com a pa-

lestra “Motivações para se aprender e se ensinar espanhol na Bahia” proferida pela professora Márcia Paraquett (Ufba). Seguiram-se, como programado, sessões de comunicação oral, relatos de experiência em torno do estágio de vivência do curso de LEA e, também, de experiência do estágio supervisionado do curso de Letras, além de sessão de pôsteres.

O I Epee foi encerrado com “Encontros, Desencontros e Reencontros: um papel a cumprir”, palestra proferida pela professora Joziane Assis, da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Coordenaram o evento, os docentes Cristina Cardoso, Juan Facundo, Ludmila Coimbra, Nair Andrade, Raquel Ortega e Rogério Oliveira, todos da Universidade.

Professor do curso de Medicina tem trabalho científico premiado

O professor e médico Emmanuel Conrado Souza (foto), docente do curso de Medicina do Departamento de Ciências da Saúde (DCSau) da UESC, teve trabalho científico premiado na XIII Semana Brasileira do Aparelho Digestivo (SBAD). Com o título *Gastrostomia por videolaparoscopia com recursos da endoscopia*, a produção científica recebeu Menção Honrosa do Colégio Brasileiro de Cirurgia Digestiva, que avaliou 321 trabalhos encaminhados ao SBAD 2014. O trabalho do professor Emmanuel Conrado foi elaborado em parceria com Mayana Oliveira Soares Vieira.

A XIII SBAD foi realizada em novembro (22 a 26), no Riocentro, na cidade do Rio de Janeiro, com a participação de destacados nomes da gastroenterologia brasileira e internacional e prestigiada por um público es-

timado em cinco mil pessoas. Os trabalhos foram apresentados em vídeos, pôsteres e temas livres. A premiação e menções honrosas aconteceram no último dia do evento, realização da Federação Brasileira de Gastroenterologia (FBG), Sociedade Brasileira de Endoscopia Digestiva (Sobed) e Colégio Brasileiro de Cirurgia Digestiva (CBCD).



JORNAL DA
UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Editado pela Assessoria de Comunicação
Ascom
Distribuído gratuitamente

Telefone:
(73) 3680-5027

www.uesc.br

E-mails:
ascom@uesc.br

Reitora: Professora Adélia Pinheiro. **Vice-reitor:** Professor Evandro Sena Freire. **Editor:** Edvaldo P. de Oliveira – Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. **Redatores:** Jonildo Glória e Edvaldo Oliveira. **Fotos:** Marcos Maurício, Jonildo Glória e Laíse Galvão. **Prog. Visual:** George Pellegrini. **Diagr. /Infográficos/Ilustr.:** Marcos Maurício. **Sup. Gráfica:** Luiz Farias. **CTP:** Cristovaldo Caitano. Fábio Aurélio. **Impressão:** Marcio Lima e Davi Macêdo. **Acabamento:** Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. **End.:** Rod. Jorge Amado, Km 16 - B. Salobrinho – CEP 45668-900-Ilhéus-BA.

Esta edição foi impressa em papel couchê fosco (115g), oriundo de madeira de reflorestamento

O objetivo do Colóquio é estabelecer o estado da produção literária brasileira ao longo dos últimos 50 anos

Literatura

Obra de Adonias Filho leva Reheniglei Rehem à França

A apresentação de trabalho sobre a obra literária do escritor Adonias Filho no “Colóquio Internacional Cartografias Literárias do Brasil Atual: espaços, atores e movimentos sociais” e participação em mesa-redonda sobre as parcerias universitárias entre a França e o Brasil levaram à universidade francesa Rennes 2, a professora Dra. Reheniglei Rehem, docente do Departamento de Letras e Artes (DLA) da UESC e coordenadora do Centro de Estudos Portugueses.

O evento, realizado em novembro deste ano (12 a 14), foi proposto pelo Polo de Pesquisas Interuniversitárias sobre os Países de Língua Portuguesa, componente do Erimite – Equipe de Pesquisa Interlínguas “Memórias, Identidades, Territórios” (EA 4327), entidade que tem o apoio, entre outros, do **Institut Universitaire de France** e se insere no âmbito da Semana **Rencontres Internationales-Brésil**, realizado no mesmo período, pela Universidade Rennes 2. “Trata-se de uma etapa importante para a continuação de uma colaboração fecunda, dez anos após o primeiro colóquio na França (Rennes 2 – Paris 8), sobre a literatura brasileira contemporânea, encontro que deu origem a muitos projetos científicos comuns com colegas pertencentes a universidades brasileiras”.

E prossegue a professora Reheniglei: “O objetivo do Colóquio é estabelecer o estado da produção literária brasileira ao longo dos últimos 50 anos, período crucial em termos de transformações históricas, sociais e políticas, que recobre fenômenos complexos e contraditórios, tanto a ditadura militar quanto o processo de redemocratização do país; a chegada do Partido dos Trabalhadores ao poder e a turbulência causada pela nova ordem mundial do capitalismo; graves convulsões sociais e a emergência do Brasil como potência econômica no cenário mundial”.

E explica: “A escolha desse período oferece a possibilidade de colocar em perspectiva a produção atual da literatura brasileira (desde 1990), confrontada com novos aspectos políticos e sociais do país e a novos projetos, levando em consideração seu passado recente (anos 1960-1980). Tra-



Professora Dra. Reheniglei Rehem no momento da apresentação

ta-se de especificar as mudanças temáticas e formais que inauguram novos desafios estéticos e reposicionam o discurso literário. O Colóquio vai investigar a produção literária brasileira destacando seus modos de ver, discutir e interpretar espaços, atores e movimentos sociais”. Ela acrescenta que “a ampliação da reflexão a outras expressões artísticas, a partir de uma abordagem comparativa com a produção literária, também teve seu lugar no encontro”.

O trabalho – Com o título *Luanda Beira Bahia: espírito do lugar, memória e ficção*, apresentado no Colóquio, Reheniglei Rehem levou os participantes do evento “viajar” pelo mundo ficcional de Adonias Filho. Ela começa citando fragmento da primeira parte do romance *Luanda Beira Bahia*, do escritor baiano (1915-1990). *Tornava-se mesmo bonita aquela negra sem beleza alguma. O olhar brilhava, as mãos no*

ar, mostrava o mapa. – É o mundo! – exclamava.

E, em seguida, ela discorre sobre os significados da obra adoniana: “Diferentes latitudes, lugares e paisagens do Brasil e da África compõem a cartografia literária dessa obra publicada em 1971. As cidades de Luanda (Angola), Beira (Moçambique), Ilhéus e Salvador da Bahia (Brasil) e a África. Por esse viés cartográfico, pretendemos nesse trabalho identificar e analisar elementos textuais relacionados ao conceito de ‘mitologia do espaço’, aqui considerado como produtor de significados e configurador do ‘espírito do lugar’, o qual também nos parece motivar a busca da identidade dos personagens que atuam nessa ficção, todos eles carregados de memórias e ancestralidades que representam e povoam o imaginário”.

No final da sua apresentação, a prof^a Reheniglei divulgou o con-

gresso internacional “Comemorações do Centenário de Nascimento de Adonias Filho”, que a UESC, através do DLA e o Memorial Adonias Filho estão organizando para 2015. “Daí então, fui abordada pelo brasilianista francês Jean-Yves Mérian, professor emérito da Universidade Rennes 2. Doutor em Letras, especialista em literaturas de língua portuguesa e adido cultural da Embaixada da França, em São Paulo, ele me revelou ser um conhecedor e admirador da obra adoniana. Fato este que, de imediato, me motivou a convidá-lo para as comemorações do Centenário, o que foi aceito por ele e, por consequência, pela comissão organizadora do congresso, da qual também faço parte. Agora é só aguardarmos mais este evento uesquiano de valorização e divulgação da literatura sul-baiana com alcance internacional”.

Mesa-redonda – A parceria entre instituições de ensino superior Brasil/França foi destacada na mesa-redonda pelos professores franceses Goater e Valentin. “As universidades Rennes 2 e Rennes 1 e as universidades brasileiras não esperaram pelo efeito ‘copa do mundo’ para estarem no campo da pesquisa. [...] Nossa universidade tem acordos com 32 universidades brasileiras. Nove unidades de pesquisa em vinte têm parcerias no Brasil”, explica Thierry Goater, vice-presidente da Universidade Rennes 2, responsável pela área de Relações Internacionais.

E acrescentou: “Este ano recebemos 66 alunos brasileiros. Considerando todos os programas, o Brasil está em 5ª posição entre os países de onde vêm alunos internacionais. Muito presentes nos departamentos de formação e unidades de pesquisa, os alunos e investigadores brasileiros usufruem de um grande investimento por parte de seu governo no ensino superior, na pesquisa e na mobilidade internacional”. Por sua vez, Thierry Valentin, encarregado de missão da Conferência dos Presidentes da Universidade para Brasil e América do Sul, especifica que “o potencial científico do Brasil aumentou bastante nos últimos 25 anos graças a investimentos de várias direções”.



Detalhe da Universidade Rennes 2 (foto divulgação)

Profmat entrega nova turma de pós-graduados em Matemática



Na festa da diplomação, a foto com professores e reitoria da universidade.

O Mestrado Profissional em Matemática da UESC (Profmat) fechou o ano de 2014 com a formatura da sua segunda turma – 2012-2014 – de Mestres e Especialistas em Matemática. A entrega dos diplomas aconteceu na segunda quinzena de novembro (21), em cerimônia no auditório Jorge Amado, para uma turma de 25 novos pós-graduados. Destes, 12 concluíram o curso de Mestrado e nove obtiveram o certificado de Especialização em Matemática, em conformidade com a Resolução Consu nº 06/2013, Título V, Capítulo V e o Regimento Interno do Profmat/UESC.

Presente à diplomação, a reitora Adélia Pinheiro destacou a importância da qualificação de recursos humanos para o ensino fundamental e médio, em especial, na área de matemática, como estava acontecendo naquele momento. O vice-reitor Evandro Sena Freire ao tecer considerações sobre o evento deu ênfase ao comprometimento do prof. Sergio Mota com o curso, “não só em nível de UESC, mas também estendendo as ações do Profmat a toda região Nordeste do país”.

O prof. Sergio Mota, sem disfarçar a emoção, fez um breve histórico sobre o Profmat/UESC, desde a fase de implantação do programa até a sua consolidação nos dias atuais, graças

a um envolvimento que aliou ao campo profissional o sentimento afetivo com os alunos. Ao final, comunicou o seu desligamento da coordenação do curso, “que tenho certeza continuará a sua trajetória de sucesso”. Referiu-se ainda às providências preliminares para a implantação do Profmat em nível de doutorado, cuja rede está em formação, e a posição privilegiada da UESC para que venha a integrar a nova rede na Bahia.

A palavra final coube ao prof. Vinicius Arakawa, atual coordenador do Profmat na Universidade, que destacou a atuação do seu antecessor e prometeu dar continuidade ao trabalho realizado por ele à frente do programa, a fim de que continue como instrumento formador de profissionais qualificados em educação matemática.

O Profmat – Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional é um curso semi-presencial cuja meta é atender professores de matemática em exercício no ensino básico que buscam aprimorar a sua formação profissional. É realizado em diversas instituições de ensino superior do país. Na UESC, o programa conta com 44 alunos matriculados, sendo 40 deles bolsistas da Capes e, em 2015, dará início à formação da sua 5ª turma.

A questão da matéria na modernidade

O Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH) da UESC realizou a sua III Semana de Filosofia, tendo como parceiros o Colegiado do Curso de Filosofia e o Centro Acadêmico de Filosofia Tales de Mileto. Como motivo condutor, o tema “A questão da matéria na modernidade”. Para participar das discussões em torno de assunto tão instigante, foram convidados palestrantes de renomadas instituições de ensino superior para participarem de conferências, mesas-redondas e minicursos, nos cinco dias de atividades (17 a 21 de novembro). E, como tem sido tradição do DFCH, foi proporcionado um leque de opções de debates aos alunos de graduação e pós-graduação, por meio da apresentação de comunicações.

A programação foi aberta com três palestras em sequência na primeira mesa-redonda, proferidas pelos professores/doutores Maria Isabel Limongi (UFPR), sobre “O poder de Hobbes”; Edelberto Araújo (Unijorge), também com foco em “Hobbes e a cognição dos objetos sensíveis” e Fernando Tula Molina (Universidade de Quilmes), com “Estudo sobre Galileu”. Sempre de forma tripla, o evento abrigou mais quatro mesas-redondas entremeadas por comunicações e minicursos, em que o pensamento de filósofos como Espinosa, Descartes, Tomás de Aquino, Kant e outros dominou a Semana.

Na instalação oficial da terceira edição da Semana de Filosofia

se fizeram presentes as professoras Josanne Moraes, diretora do DFCH, e Cristiane Margareth Menezes e Silva, coordenadora do Colegiado de Filosofia; o prof. Marcelo Moschetti, coordenador da comissão organizadora do evento, e o discente Pedro Vinicius Santos de Oliveira, presidente do Centro Acadêmico. Eles se referiram à tradição que permeia a atividade extensionista do curso de Filosofia e a profundidade dos temas propostos. Destacou-se também o fato de ter sido o evento dedicado à professora Dra. Marisa Carneiro de Oliveira Franco Donatelli (foto), docente do Departamento, “cuja contribuição inestimável para o curso de Filosofia e para a UESC não será esquecida”, textualizaram os organizadores da Semana.



O reconhecimento das Indicações Geográficas pelo Inpi teve grande progressão nos últimos anos.

Extensão

Indicação Geográfica

Produtores buscam certificar com IG o cacau da Bahia

O assunto desperta a cada dia a atenção de setores produtivos do país

Numa caminhada lenta, mas irreversível, as Indicações Geográficas (IGs) estão abrindo caminho para que produtos peculiares das várias regiões brasileiras se deem a conhecer. A certificação da IG protege produtos e serviços que têm suas qualidades atreladas à origem territorial. Essa certificação se subdivide em duas categorias: Denominação de Origem e Indicação de Procedência, nos moldes das proteções similares aos produtos de origem comum em países europeus. Nesse ainda tímido mapa, o mais novo pedido de reconhecimento de IG brasileira foi feito, em novembro (24), pelos produtores de cacau do sul da Bahia, que querem a certificação do fruto e seus derivados entre os quais o chocolate.

O assunto desperta a cada dia a atenção de setores produtivos do país. Vários eventos estão sendo realizados em torno do tema e há crescente empenho para sua institucionalização. Essa posição ficou muito clara pelos mais de 200 participantes do III Simpósio Internacional de Indicações Geográficas (III SIIG) e as Feiras que aconteceram, em novembro (17 a 21), na cidade de Ilhéus. O evento realizado pela

UESC trouxe palestrantes de vários países da Europa e África e dos Estados Unidos, revelando o crescimento e interesses que as IGs estão despertando no meio produtivo.

O reconhecimento das Indicações Geográficas pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Inpi) cresceu em progressão geométrica nos últimos anos. A lei que criou as IGs é de 1996, mas só após seis anos foi reconhecida a primeira IG brasileira – o Vale dos Vinhedos – em 2002. Pelos seis anos seguintes, até 2008, só quatro IGs haviam sido reconhecidas oficialmente. Em 2011, no entanto, o número saltou para 14. Os eventos em Ilhéus foram os que contaram com maior número de representantes das atuais 41 IGs registradas.



Abertura do Simpósio no Centro de Convenções de Ilhéus

Metas – Motivados pelo calor do evento e da cidade, os produtores e pesquisadores da UESC e de outras instituições realizam reuniões com o Ministério da Agricultura e Reforma Agrária, Inpi, Sebrae, Ceplac, Sociedade Nacional de Agricultura e Universidade Federal do Rio de Janeiro, para discutir e deliberar sobre a criação de um grupo de trabalho capaz de articular ações que possibilitem a criação de uma agenda de atividades para 2015; criação de entidade mantenedora das IGs brasileiras e, também, de um fórum para discussão dos problemas existentes.

IG, o que é? – A IG é uma forma de proteção de produtos e serviços que têm origem determinada. No Brasil, a IG foi instituída no âmbito de negociações de acordos comerciais de propriedade intelectual. É por isso que a IG é concedida pelo Inpi, responsável também pela salvaguarda de marcas e patentes. São duas as modalidades de certificação: a Denominação de Origem e a Indicação de Procedência. Diferentes de outros países, o Brasil também concede IGs para produtos não agroalimentares.

A Indicação de Procedência reconhece a reputação de um nome geográfico na produção de serviço ou bem. Ela requer menos exigências e, por isso, é mais comum no Brasil do que a Denominação Geográfica. Neste caso se refere a um serviço ou bem cujas qualidades se devam exclusiva ou essencialmente ao meio geográfico, incluídos fatores naturais e humanos. A IG não tem prazo de validade. São as próprias associações de produtores que a detêm e a quem cabe fiscalizar se o registro está sendo devidamente usado.

Cacau – Na Região Sul da Bahia os produtores de cacau querem esse reconhecimento para o produto. O cacau é vendido nas bolsas de valores com o nome do país de procedência. “Só o nosso é que é reconhecido pela qualidade e leva o nome da região”, diz Rodrigo Barreto, presidente da Associação Cacau Sul Bahia, que reúne, atualmente, cerca de 2.500 produtores de mais de 80 municípios. “O objetivo é resgatar o valor do cacau do Sul da Bahia, aprimorando o cultivo e treinando a mão de obra para melhorar a qualidade. O preço é outro foco: em lugar de ser vendido na bolsa, como commodities, por aproximados R\$100 a arroba, o preço pode ir além dos R\$300 pagos por fabricantes de chocolates especiais. Para a grande indústria tanto faz o cacau de melhor qualidade como o inferior. A IG vai abrir outros mercados”, garante Barreto.

Feiras – Em paralelo ao III SIIG foram realizadas a 1ª Feira Interativa de IGs Brasileiras (1ª FIIG) para a divulgação das IGs já existentes no país concedidas pelo Inpi; e a Feira Origem Bahia, com o objetivo de valorizar os produtos com potencial de IG e originários do nosso estado. Participaram da FIIG, com estandes, as IGs: Abaíra (cachaça), Canastra (queijo), Salinas (cachaça), Pelotas (doce), Serro (queijo), Pampa Gaúcho (carne), Alta Mogiana (café), Paraíba (algodão colorido), Pedra Carijó, Pedra Madeira, Pedra Cinza e Goiabeiras (painéis de barro), Litoral Norte Gaúcho (arroz), Linhares (cacau), Franca (calçados), Costa Negra (camarão), Rio Negro (peixes ornamentais) e Divina Pastora (renda).

Patrocinaram o evento: Fapesb, Sebrae, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Capes e Instituto Arapyaú. Coordenação da professora Ana Paula Trovatti Uetanabaro (UESC/DCB).



Público presente à instalação do Simpósio e estandes da Feira das IGs brasileiras

Parceria universitária em ciências agronômicas entre Brasil e França

Acordo visa promover a mobilidade de estudantes e professores dos dois países

A Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior aprovou, através do Edital nº 20/2014, projetos de parceria universitária entre Brasil e Fran-

compartilhamento de vivências pedagógicas para a formação de engenheiros-agrônomo.

A inserção da UESC e de outras universidades brasileiras nesse intercâmbio, resulta de ações desenvolvidas pela reitora Adélia Pinheiro, quando em missão na França, em junho deste ano, integrando comitiva de reitores da Abruem e reforça a internacionalização da Universidade.

A professora Agna Almeida Menezes (DCAA), representante da UESC no projeto, explica que “no Brasil, de modo geral, um curso de graduação é composto de módulos ou disciplinas obrigatórias durante todos os períodos de formação, enquanto que na França o percurso do engenheiro é dividido em duas grandes etapas. A primeira, frequentemente chamada Tronco Comum, visa a aquisição de conhecimentos científicos, tecnológicos e ambientais próprios a um engenheiro generalista e, a segunda, corresponde às disciplinas com um conteúdo mais especializado, que permitem a profissionalização”.

A professora Agna (foto) acredita que esse acordo de cooperação bilateral “será muito proveitoso para a formação dos estudantes em mobilidade. Enquanto os estudantes franceses poderão conhecer a formação de agrônomo voltados para agroecologia e agricultura de baixos insumos ministrada de forma modular, os estudantes brasileiros terão a oportunidade de vivenciar a realidade de uma formação balizada na decisão da profissionalização”. E conclui: “Além da formação, as diferenças ambientais (clima, solo, vegetação), de aptidão

agrícola, aporte de tecnologia e de recursos financeiros para a produção agropecuária, entre os dois países, possibilitará uma formação sólida de agrô-

nomos, profissão caracterizada por conviver harmoniosamente com a natureza, já que esses são os seus fatores de produção”.



ça, no contexto do programa Capes-Brafagri. Trata-se de dez novos projetos, entre eles, o Univin – Formação em Ciências Agronômicas, dos Alimentos e Ambientais em parceria Universidade-Indústria. Desse projeto participam, pelo Brasil, a Unesp-Jaboticabal, a Unicentro e a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e, pela França, as Escolas VetAgro Sup, Bordeaux Sciences Agro e Isara Lyon.

O Capes-Brafagri, programa de enlace universitário entre Brasil e França, tem como objetivo promover o intercâmbio de estudantes de graduação nas áreas de ciências agronômicas, agro-alimentares e veterinária. Esse acordo de cooperação entre dois países agrícolas de primeira ordem no cenário mundial caracteriza-se por promover a mobilidade de estudantes e professores, a colaboração entre os estabelecimentos franceses e brasileiros de ensino superior, tendo em vista a existência de visões intercaladas, e o

Reitora participa da Conae 2014

A reitora da UESC, professora Adélia Pinheiro, participou da Conferência Nacional de Educação (Conae-2014), realizada entre 19 e 22 de novembro, em Brasília, tendo como eixo temático “O PNE na articulação do Sistema Nacional de Educação: participação popular, cooperação federativa e regime de colaboração”. O Conae-2014 possui caráter deliberativo e contém um conjunto de propostas que subsidiará a implementação do Plano Nacional de Educação (PNE), indicando responsabilidades, responsabilidades, atribuições concorrentes, complementares e colaborativas entre os entes federados e os sistemas de ensino.

Na condição de presidente da Associação Brasileira

de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem), que participou do evento com um stand e mesa de interesse, a reitora Adélia Pinheiro discorreu sobre o tema “O Papel das IES/Abruem na implementação das metas referentes à Educação Superior no Plano Nacional de Educação”. Na sua exposição, no dia 22, no Centro de Convenções de Brasília, ela contou com a participação do reitor Paulo Sergio Wolf (Unoeste), presidente da Câmara de Graduação da entidade.

A Conae é um espaço democrático aberto pelo poder público e articulado com a sociedade para que todos possam participar do desenvolvimento da educação nacional.



Flagrante da reunião

A XVI Olimat contou com 22.145 alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental.

XVI Olimat

XVI Olimpíada de Matemática da UESC reedita o sucesso das edições anteriores

A matemática é ferramenta essencial em muitas áreas do conhecimento

Um público estimado em seiscentas pessoas – estudantes, familiares, professores e dirigentes das escolas participantes – prestigiou a cerimônia de premiação dos alunos que alcançaram melhor desempenho na XVI Olimpíada de Matemática do Sul da Bahia (Olimat), realização da UESC através do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas (DCET). Este ano, participaram da XVI Olimat 71 escolas de 17 municípios da região, com a inscrição de 22.145 alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. Na cerimônia de premiação, 238 alunos foram contemplados com Certificados de Bom Desempenho, sendo que destes, 113 receberam medalhas (bronze, prata e ouro). Vinte e seis deles foram contemplados com placas de Honra ao Mérito.

Jaime Santos Correia Filho, aluno do 9º ano, da Escola Veja a Vida, do município de Itajuípe, foi o destaque da XVI Olimat. Em todas as edições da Olimpíada de Matemática que participou, ganhou medalha de ouro. E, nesta última, além da medalha de ouro recebeu também a placa de Honra ao Mérito. A cerimônia foi aberta pelo vice-reitor Evandro Sena Freire, que ao dar as boas vindas aos presentes parabenizou, não só aqueles que chegaram à fase da premiação, mas a todos os estudantes e escolas que



Alguns flagrantes da festa da matemática do Sul da Bahia

participaram da competição desde a etapa inicial. Referiu-se à matemática como imprescindível na vida das

pessoas. “Daí a importância do incentivo de professores e pais ao ensino/aprendizagem da matemática desde os primeiros momentos do acesso da criança à escola”.

Integrando a mesa de abertura, o pró-reitor de Extensão, prof. Alessandro Santana, referiu-se à Olimpíada de Matemática como um evento tradicional da Universidade, “que tem compromisso com a educação, em todos os níveis, em uma região com mais de uma centena de municípios”. O prof. Eduardo Silva Palmeira, coordenador do Colegiado de Matemática, disse da satisfação em estar participando da cerimônia de premiação dos classificados na XVI Olimat. Destacou o conhecimento matemático, “principalmente para aque-

les que postulam cursos na área de engenharia”. Coordenador da área de Matemática, o prof. Sergio Alvares Araújo Correia disse

que os alunos da Olimpíada “têm se destacado nos diversos campos do conhecimento em que se inserem”.

As atividades de premiação, que se estenderam por toda manhã do dia 22 de novembro, foram conduzidas pelos professores José Reis Damaceno, José Carlos Chagas, José Valter Alves da Silva e Marcos dos Santos Ferreira, que integram a comissão coordenadora do evento que, este ano, chegou à 16ª edição consecutiva.

Planejamento e avaliação do PPG em Genética e Biologia Molecular



O professor Alex-Alan (no alto) em sua explanação sobre a evolução do PPG-GBM para professores e pós-graduandos (embaixo)

Professores e alunos de pós-graduação participaram do VI Workshop de Planejamento e Avaliação do Programa de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular. O evento, realizado em novembro (21), foi aberto pelo coordenador do programa, professor Alex-Alan Furtado de Almeida, que ao saudar os presentes destacou a importância da participação de todos – docentes e discentes – para o bom desempenho das metas estabelecidas para o programa. Em seguida, a professora Élide Paulina, pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação, discorreu sobre as atividades de pós-graduação na UESC, apontando pontos positivos e correções de rumos a serem feitas.

Após a explanação da pró-reitora, os professores Alex-Alan e Carlos Priminho Pirovani, este vice-coordenador do PPG-GBM, discorreram sobre a evolução do programa e fizeram um diag-

nóstico contemplando as suas linhas de ação na atualidade. O programa foi avaliado também pelos mestrandos e doutorandos do curso. Outro destaque do Workshop foi a palestra “Como alcançar um nível de excelência na avaliação da Área de Ciências Agrárias I da Capes”, proferida pelo professor Dr. Fábio M. DaMatta, coordenador do Programa de Pós-Graduação em Fisiologia Vegetal, da Universidade Federal de Viçosa, seguido de debate em torno do tema.

À luz da exposição do prof. DaMatta, grupos de trabalho – um formado por discentes e, outro, por docentes – discutiram pontos positivos e negativos para alcançar-se o conceito 6 na avaliação da Área de Ciências Agrárias I da Capes. A atividade foi encerrada com o estabelecimento de metas e ações do PPG-GBM para o triênio que se estende até 2015.

Um duplo evento com foco na interface homem x animal



Mesa de instação da Semana presidida pela reitora Adélia Pinheiro

XII Semana Acadêmica de Medicina Veterinária e o I Simpósio de Saúde Pública reuniram, na UESC, profissionais dos mais diversos setores, tanto acadêmico quanto público/privado com a finalidade de discutir problemas e propor soluções associados à saúde pública veterinária, zoonoses, doenças infecciosas e saúde humana. Dentro desse cenário foi posta em evidência a interface homem x animal e o potencial de inserção do profissional graduado em Medicina Veterinária como estratégia para a Medicina Veterinária Preventiva.

Os eventos, que se estenderam por quatro dias (18 a 21 de novembro), cumpriu uma programação apoiada em palestras, mesas-redondas e exposição de painéis abordando questões como arboviroses, biossegurança no manejo de animais silvestres, toxoplasmose e saúde pública, febre maculosa, tuberculose, o papel do médico veterinário na saúde pública, entre outros temas, centrados sempre nos desafios da interface homem x animal. Para falar e debater essas questões foram convidados especialistas de instituições de ensino e pesquisa tais como UFMG, USP, UFG, Unesp, Ufba, IEC, além de docentes da própria Universidade.

A palestra que abriu a programação foi proferida pela pesquisadora Lilian Catenacci, do Instituto Evandro Chagas (IEC), que discorreu sobre “Arboviroses”, responsáveis por

infecções em humanos e também em animais como os equinos. Existem dezenas de arbovirus, sendo os mais conhecidos, pelas implicações de saúde pública na atualidade, aqueles que causam a dengue e a febre amarela. O IEC é um órgão vinculado à Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) do Ministério da Saúde. Existe há 78 anos e atua nas áreas de pesquisas biomédicas e na prestação de serviços em saúde pública. Sua atuação é mais expressiva na Região Amazônica, onde nasceu em 1936.

Presente à abertura da Semana e Simpósio, a reitora Adélia Pinheiro destacou a importância para a saúde coletiva ter-se sempre presente o enlace entre o homem e o animal, quer como fonte de alimento, quer como bicho de estimação, convivendo, alguns deles, no mesmo teto integrado à vida das pessoas. Destacou o empenho dos graduandos do curso de Medicina Veterinária, liderados pelos professores Roberto Paixão e Poliana de Castro Melo para a concretização do duplo evento. Ocuparam também a mesa de abertura os professores Alessandro Santana, pró-reitor de Extensão, Maurício Moreau, vice-diretor do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais (DCAA), os coordenadores dos eventos e o aluno do curso, Lúcio Moura Piauí, representando os discentes.

Segundo os organizadores, a Semana e o Simpósio atingiram os objetivos pretendidos por eles.



Público composto por alunos e profissionais de Veterinária

Pedagogia – intersecção entre formação, saberes e práticas



Mesa de condução do evento

Centrado no tema que dá título a esta matéria, foi realizado na UESC o I Simpósio de Pedagogia (Simped), com o objetivo de promover a integração de conhecimento, fazendo a intersecção entre a formação saberes e práticas, visando o aprofundamento técnico e o enriquecimento da formação acadêmica dos estudantes. E, também, a reflexão acerca dos fazeres e saberes dos egressos do curso de Pedagogia em suas diferentes modalidades, assim como discutir com professores, pesquisadores e demais interessados estudos e pesquisa no campo pedagógico e em áreas afins.

O evento, na primeira quinzena de dezembro (1º a 3), foi aberto pela professora Luciana Santos Leitão, vice-diretora do Departamento de Ciências da Educação, que ao dar as boas vindas ao participantes discorreu sobre os objetivos do Simped, como uma proposta de reflexão sobre os desafios da educação na atualidade, contexto em que se insere o pedagogo, seja na educação básica, seja em espaços não escolares. Pronunciaram-se, também, os prof. Geovani de Jesus Silva, coordenador do Colegiado de Pedagogia e a profª Eronilda Góis de Carvalho, representante do colegiado e da coordenação do Parfor, que integraram a mesa de abertura.

Na programação predominaram as mesas de diálogo (seis) e minicursos (22), além da apresentação de trabalhos.

Com o título “Pedagogia e Pedagogias: múltiplos olhares sobre a formação do pedagogo na UESC”, a primeira mesa de diálogo teve a participação dos docentes Geovani de Jesus, que discorreu sobre a formação do pedagogo na modalidade a distância; Eronilda Góis, como foco na formação do pedagogo através do Plano Nacional de Formação de Professores (Parfor); Luzineide Miranda Borges, falando também sobre a formação do pedagogo na modalidade a distância; e Arlete Ramos dos Santos, discorrendo sobre a formação do pedagogo na Pedagogia da Terra. A profª Cláudia Celeste Menezes coordenou a mesa.

Ao longo dos três dias do evento foram abordados temas como: políticas públicas para alfabetização, estágio supervisionado na formação docente, culturas da infância e educação, educação, diversidade e inclusão, entre outros. Organizado pelo Colegiado de Pedagogia, em parceria com o Diretório Acadêmico de Pedagogia (Daped), os cursos de Pedagogia/Parfor e EaD, e o apoio do Departamento de Ciências da Educação, o I Simped foi prestigiado por alunos dos cursos de Pedagogia (regular, Parfor e EaD) e egressos da UESC, alunos e docentes de Pedagogia de outras IES e professores da educação básica.

Ciências sociais, educação e qualidade

Iniciativa do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas e do Colegiado de Ciências Sociais, alunos de graduação, professores, pesquisadores e profissionais da educação básica participaram na UESC, na 2ª quinzena de novembro (26 a 28), do VII Seminário Anual de Ciências Sociais (Semaciso). Objetivo comum: discutir temáticas inerentes à vida societária em suas várias e diferentes dimensões. Ao longo de quase uma década, o evento se consolidou como espaço de atualização, ampliação e aprofundamento das discussões que permeiam as Ciências Sociais. E, na sua edição, em 2014, não foi diferente o foco das atividades, com uma programação centrada na temática “Ciências Sociais, Educação e Qualidade: organização curricular das licenciaturas em discussão”.

O VII Semaciso foi aberto pela reitora Adélia Pinheiro que destacou o comprometimento de professores e alunos do curso com as atividades de pesquisa e, sobretudo, de extensão, envolvendo diversos nichos da sociedade regional e interagindo com as demandas internas e externas. “As ciências sociais são um ramo do pensar e do fazer científico que se alimenta da própria realidade social”. E sentenciou que “tão complexo quanto definir o que é sociedade é delimitar o estudo das ciências sociais”.

Na mesma oportunidade, se pronunciaram sobre a importân-

cia do curso e do evento, o pró-reitor de Extensão, Alessandro Fernandes Santana e as professoras Anátércia Ramos Lopes, coordenadora do seminário, Ana Lúcia Cogo, representante do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas, Milene Átila, representante do Colegiado de Ciências Sociais e o discente Marcio Coelho Lima, representante do DA de Ciências Sociais.

A programação do VII Semaciso foi aberta com o tema “A formação do professor de Ciências Sociais: balanço histórico-crítico sobre as reformas das licenciaturas”, conferência pronunciada pelo professor Dr. Amaury Cesar Moraes (USP). Destaque também as rodas de conversa, seguidas das atividades dos grupos de trabalho em torno de assuntos como sociologia, sociedade, arte e educação, movimentos sociais, relações étnico-raciais, violência, sociedade e segurança pública, entre outras questões inseridas no nosso contexto socioeducacional. As atividades foram encerradas com a conferência do prof. Dr. Nelson Dacio Tomazi sobre “O cientista social como professor/pesquisador”.



Após performance cultural, a palestra do prof. Dr. Nelson Dacio Tomazi (destaque)

Vencedores do prêmio geração empreendedora



Caroline Santa Rosa Souza, Edson Pereira Filho e Geovana Pires Araújo Lima, estudantes do curso de Engenharia de Produção da UESC, autores respectivamente dos projetos “Supermercado Express – aplicativo para celular”, “Wheres’s IT – aplicativo para celular” e “Push Pull – estrepe de prancha de surf retrátil”, foram vencedores do I Prêmio Canvas Geração Empreendedora, realização do Epec - Escritório de Projetos e Consultoria Econômica do Departamento de Ciências Administrativas e Contábeis (DCAC) da UESC, em parceria com a Aliança Empreendedora.

Os três projetos conquistaram a nota máxima (10) num cenário de competição em que vinte alunos de Engenharia de Produção apresentaram ideias inovadoras envolvendo a criação de produtos e serviços para o de-

envolvimento da região Sul da Bahia. Os vencedores fizeram jus aos prêmios: Day use para casal na Fazenda Juerana Milagrosa (patrocínio do Instituto Arapyau), hospedagem para casal com jantar no Hotel Tarik Fontes; hospedagem para casal com café da manhã no Hotel Praia do Sol e chocolates Planeta Cacau.

Os projetos foram avaliados por uma comissão composta pela professora Katianny Estival (UESC/DCAC), Daniele Zambom (administradora), Juliano Borghi (gestor do Arapyau), Roberto Vilela (Associação Taboa) e Cynthia Nobre (UESC/Proex). O I Prêmio Canvas Geração Empreendedora foi coordenado pela prof^a Katianny, líder do Grupo de Pesquisa: Construções Sociais dos Mercados nos Sistemas Agroalimentares, que já agendou a 2ª edição do Prêmio Geração Empreendedora – ano 2015.

Ciclismo: aspectos biodinâmicos

Aficionados, admiradores e pessoas outras interessadas pelo assunto participaram de palestra sobre os aspectos biodinâmicos que envolvem o desempenho e conforto dos praticantes do ciclismo no eixo Ilhéus-Itabuna. O evento, neste mês de dezembro (16), contou com o apoio da Associação de Triatletas do Sul da Bahia (Astrisul). Como articulador e palestrante o professor Alberto Kruschewsky, docente do curso de Educação Física do Departamento de Ciências da Saúde da UESC. Na sua abordagem, o palestrante transmitiu conhecimentos técnicos que, de maneira geral, são requeridos no uso da bicicleta, tais como a postura física, a fim de que o ciclista, atleta ou não, se benefi-

cie da prática, seja como meio de transporte, lazer ou atividade esportiva.

O professor Kruschewsky cursa, atualmente, doutorado interinstitucional, em convênio da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e UESC. Na sua tese de doutoramento, em elaboração, aborda os efeitos dos posicionamentos corporais assumidos por diferentes praticantes do ciclismo – triatletas, praticantes indoor e recreacionais – sobre o desempenho e percepção decorrentes da prática. Além dessa pesquisa, o professor tem diversos outros trabalhos voltados para a investigação dos aspectos biodinâmicos que envolvem o desempenho e conforto dos praticantes do ciclismo.



Prefeitura apresenta novo Anuário Estatístico de Itabuna

A Secretaria Municipal de Planejamento e Tecnologia (Seplantec) apresentou à comunidade o Anuário Estatístico do Município de Itabuna – Ano Base 2012. A nova edição traz números e estatísticas, revelando aspectos gerais e econômicos do município, a exemplo de dados demográficos, econômicos, agropecuário, finanças, saúde, educação, assistência social, infraestrutura, habitação e saneamento básico. O lançamento da publicação aconteceu na Associação Comercial e Empresarial de Itabuna (ACI), em dezembro (9), com a presença de representantes municipais, setores empresariais e jornalistas.

Produzido em parceria com a UESC, por meio do Projeto de Extensão Anuários Estatísticos Municipais da Pró-Reitoria de Extensão (Proex), o documento serve como fonte de pes-

quisa. Compõe-se de 15 capítulos, sendo que o primeiro oferece um recorte da história de Itabuna. Os demais capítulos têm como foco informações sobre a administração pública municipal e ações dos diversos setores produtivos da comunidade. Os trabalhos foram coordenados pelo prof. Sergio Oliveira, do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas da Universidade.

Presentes ao evento, o secretário municipal de Planejamento e Tecnologia, vice-prefeito Wenceslau Júnior, o presidente da ACI, empresário Luiz Ribeiro, a coordenadora do projeto da Seplantec, Selma Costa e técnicos envolvidos na elaboração do Anuário, e o pró-reitor de Extensão da UESC, prof. Alessandro Fernandes Santana.

A reitora Adélia Pinheiro, se referindo à contribuição da UESC na elaboração do Anuário, disse que “uma

instituição universitária atua como formadora e produtora de conhecimento, sendo imprescindível a sua atuação para a viabilização do plano de desenvolvimento da região. Uma universidade está sempre ancorada no seu contexto loco-regional e, sendo

uma instituição pública, está a serviço da sociedade. Portanto, o olhar e a percepção da comunidade regional tece diálogos e legitima o fazer da UESC. É justa a sua contribuição para a organização e desenvolvimento do município de Itabuna”.



Vista panorâmica de Itabuna, Bahia

O solo é o suporte de todo o sistema alimentar dos seres vivos e, sem ele, não existiriam os quatro degraus da cadeia alimentar

Extensão

Uso e conservação do solo: por que não?

Solos saudáveis para um mundo seguro em alimentos



Dr. Jackson Claiton Ferreira Campos (Unec/Unileste-MG)

Assim como a água, o solo pode ser considerado também base da vida em nosso planeta. Além de dar suporte físico aos vegetais – florestas, pastagens, cultivares – proporcionando nutrientes para que possam exercer suas funções vitais, o solo atua também como um filtro para a purificação da água durante o processo de infiltração em suas camadas e a armazena nos lençóis freáticos e aquíferos. O solo é o suporte de todo o sistema alimentar dos seres vivos e, sem ele, não existiriam os quatro degraus da cadeia alimentar. Enfim, sem o solo não haveria vida neste planeta que denominamos – não por acaso – Terra.

Para discutir essas e outras questões inerentes ao solo e seu uso, principalmente, pelos seres humanos, a UESC foi espaço aberto à realização simultânea da II Reunião Nordestina de Ciência do Solo e do III Seminário Baiano de Solos, na primeira quinzena de dezembro (8 a 12). Centrados no tema: “Agenda de uso e conservação do solo: por que não?”, os dois eventos, iniciativa da Sociedade Brasileira de Ciência do Solo (SBCS), reuniram profissionais de organizações públicas e privadas, pesquisadores, professores e estudantes universitários de áreas afins às ciências do solo.

As discussões tiveram como foco as características particulares e potencialidades da região Nordeste no contexto da legislação brasileira de uso e conservação

dos solos. Os organizadores dos eventos entendem que “uso e conservação dos solos são questões transversais na legislação do país, presentes no Código Florestal, na Carta das Águas e no programa nacional de combate a desertificação. Mas, apesar disso, não há uma normativa básica para o uso dos recursos do solo, principalmente quando se considera as particularidades de cada região”, textualizam.

A instalação oficial do evento foi feita pela reitora Adélia Pinheiro, que falou da importância da temática do evento, parabenizou aqueles que se empenharam para a sua realização, desejando que os cinco dias de atividades proporcionassem “diálogos profundos que contribuam para o enriquecimento do conhecimento científico e o intercâmbio de ideias”. E enfatizou que a UESC está sempre aberta a contribuir para que isso aconteça.

Saindo na frente – O professor Josuelito de Oliveira Rezende, justificou a ausência do reitor da Universidade Federal do Recôncavo

da Bahia (UFRB), parceira da iniciativa, elogiou a oportunidade do evento e a iniciativa da prof^a Ana Maria Moreau que, à frente do Pet Solos, está recompondo o Museu Regional do Solo na UESC. E que Universidade “sai na frente”, uma vez que na mesma semana a FAO – Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação destacava o Dia Mundial de Solos (5 de dezembro), com o tema *Produzindo solos saudáveis para um mundo seguro em alimentos*, proposto pela União Internacional de Ciência do Solo.

Ano do solo – Diretor do Núcleo Regional do Nordeste da SBCS, o prof. Clistenes W.A. do Nascimento representou, na abertura dos eventos, o presidente da entidade, prof. Gonçalo Signorelli de Farias (Inpar), cujo avião atrasou. Em sua fala destacou o número de inscritos, a organização da programação e agradeceu a UESC “por abrir a sua porta ao evento”. Disse ser a questão do solo de “importância transversal na nossa sociedade” e se referiu à dimensão a ser dada ao Ano Internacional de Solos, em 2015, que será comemorado no Brasil com

a realização do XXXV Congresso Brasileiro de Ciência do Solo, em agosto (2 a 7), em Natal, RN.

Positivo – O prof. Alessandro Fernandes de Santana, pró-reitor de Extensão da UESC, colocou a questão do solo sob o prisma socioeconômico e parabenizou a professora Agna Almeida Menezes e sua equipe pela organização da dupla atividade. A diretora do DCAA creditou o saldo positivo à equipe, “pelo carinho e dedicação na preparação do evento”. Empenho que se refletiu no número de participantes e de trabalhos inscritos. Em final de mandato, a prof^a Agna está sendo substituída pelo prof. Mauricio Moreau na direção do Departamento Ciências Agrárias e Ambientais.

A palestra de abertura – “Agenda de uso e conservação dos solos” – proferida pelo Dr. Jackson Claiton Ferreira Campos (Unec/Unileste-MG) deu sinal verde para a apresentação de uma pauta ampla de palestras, mesas-redondas, minicursos e trabalhos técnico-científicos. As diversas vertentes que caracterizam os solos foram expostas e debatidas por estudiosos de duas dezenas de instituições universitárias do Nordeste e pesquisadores de instituições como IBGE, Embrapa, Ceplac, Sisflora, SBCS e outras. Os resultados produzidos pelos dois eventos de dimensão regional foram considerados “positivos” pelas organizações envolvidas.



Parte do público que prestigiou a abertura dos trabalhos

Conceito 4 coloca a UESC em destaque entre as estaduais

A Universidade teve a melhor avaliação nos conceitos do IGC e Enade

A UESC foi a única das quatro instituições estaduais de ensino superior da Bahia a atingir o conceito 4 no Índice Geral de Cursos (IGC), divulgado em dezembro (18) pelo Ministério da Educação (MEC). O conceito IGC, cujo índice máximo é 5, refere-se ao ciclo de avaliação de 2013 aplicados às universidades, faculdades e centros universitários no período e, também, os resultados do Conceito Preliminar de Curso (CPC).

Na análise da reitora Adélia Pinheiro “o desempenho da UESC está relacionado aos investimentos na titulação do quadro docente, nas atividades de ensino de graduação e pós-graduação, política de internacionalização, corpo técnico-administrativo e infraestrutura”. Na avaliação, os cursos de Enfermagem e Biomedicina conquistaram os conceitos 4 no CPC e Enade. Medicina Veterinária e Agronomia foram avaliados com o conceito 4 no Enade e 3 no CPC. Já o curso de Medicina ficou com 3 no Enade e 2 no CPC.

Medicina – A reitora esclarece que não existe qualquer indicativo de solução de continuidade no curso de Medicina em relação aos conceitos

anterior, o curso recebeu conceito 4 e esteve entre os dez melhores do Brasil e o melhor da região Nordeste. As mesmas atividades desenvolvidas

Indicadores – O IGC é um indicador de qualidade que avalia as instituições de educação superior. Ele é calculado ano a ano. A nota inclui a média ponderada dos Conceitos Preliminares de Curso e os conceitos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), responsável por avaliar os programas de pós-graduação das instituições.

O índice varia entre 1 e 5. O MEC considera insuficiente qualquer conceito abaixo de 3.

Já o CPC avalia os cursos superiores. Ele é obtido no ano seguinte ao da realização do Enade de cada área, com base na avaliação de desempenho de estudantes, corpo docente, infraestrutura, recursos didático-pedagógicos e demais itens. A composição da nota tem três pesos: 55% correspondem ao desempenho dos estudantes concluintes no curso no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), 30% equivale à titulação dos professores e ao seu regime laboral, e 15% da nota é composta dos índices de infraestrutura e organização didático-pedagógica da instituição.



emitidos pelos CPC e Enade. A Universidade, por ser uma instituição do estado, está sujeita a avaliação do Conselho Estadual de Educação (CEE). Na avaliação

em 2011 são executadas atualmente pelo curso, acrescentadas da titulação da maioria dos seus docentes. A UESC está analisando o porquê do resultado atual.



Ouvidoria - Universidade Estadual de Santa Cruz

O canal de Comunicação entre você e a UESC.

(73) 3680-5312 - 0800-284-0011 - <http://www.uesc.br/ouvidoria> - ouvidoria@uesc.br

